

La epifanía de la palabra en Enriqueta Ochoa. Una teología personal

*A epifania da palavra Enriqueta Ochoa.
A teologia pessoal*

María de los Ángeles Manzano Añorve
Universidad Autónoma de Guerrero, México
gelamanzano@hotmail.com

Resumen

En esta ocasión analizare un poema representativos de la obra de enriqueta ochoa (torreón, coah. 1928): “las urgencias de un dios”, escrito en 1950, cuando la poeta contaba con solo 22 años, y publicado en 1952. la poesía de enriqueta ochoa, sin lugar a dudas, tiene una gran influencia de los místicos españoles y en particular de san juan de la cruz y santa teresa de jesús, ambos místicos carmelitas de la escuela ecléctica española. “las urgencias de un dios” es su primer poemario publicado.

en esta obra, enriqueta muestra una voz con fuerza que despierta el asombro y el escándalo de las beatas de torreón, quienes furiosas exigen la destrucción del libro. el corpus poético de esta autora se centra fundamentalmente en los temas: la mística, el erotismo y la autobiografía. su universo conceptual juega a redimir lo vivido en metáforas sencillas, directas y deslumbrantes.

en este, su primer poema, enriqueta explora en forma natural e intuitiva sus dudas, temores y rescoldos infantiles sobre la urgente necesidad de dialogar con un dios, lejano a las enseñanzas teosóficas recibidas de su padre, muy en boga en esa época, sobre todo entre la burguesía rural ilustrada de méxico, así como la proliferación de grupos como los masones, la rama templaria y los rosacruces. producto de tempranas lecturas y de una gran capacidad

intuitiva, enriqueta se sumerge en los asuntos de una teología personal contraria al método elemental doctrinario de las religiones institucionalizadas.

Palabras clave: poesía, mística, religión, Dios, erotismo, rebeldía.

Resumo

Este time'll analisar um representante poema da obra de Ochoa enriqueta (Torreón 1928.): "A urgência de um deus", escrito em 1950, quando o poeta tinha apenas 22 anos, e publicado em 1952. Poesia Enriqueta Ochoa, sem dúvida, tem uma grande influência dos místicos espanhóis e, em particular, João da Cruz e Santa Teresa de Ávila, os místicos carmelitas ambas escola eclética espanhol. "Urgências de um deus" é o seu primeiro livro de poemas publicado.

neste trabalho, ele mostra uma enriqueta voz despertou fortemente espanto e escândalo dos piedosos da torre, que furiosamente exigiu a destruição do livro. o autor deste corpus poético é principalmente focado nos temas: misticismo, erotismo e autobiografia. execuções universo conceitual redimir o que viveu em metáforas simples, diretos e deslumbrantes.

nesta, seu primeiro poema, enriqueta explora forma natural e intuitiva suas dúvidas, medos e crianças brasas sobre a necessidade urgente de diálogo com Deus, agora para os ensinamentos teosóficos recebeu de seu pai, muito em voga naquela época, especialmente entre a burguesia rural Illustrated México, bem como a proliferação de grupos como os maçons, os Cavaleiros Templários eo ramo Rosacruz. produtos leituras iniciais e uma grande capacidade intuitiva, enriqueta imerso nos assuntos de uma teologia pessoal contrária ao método elementar doutrina das religiões institucionalizadas.

Palavras-chave: poesia, mystical, religião, Deus, o erotismo, a revolta.

Fecha recepción: Octubre 2014

Fecha aceptación: Mayo 2015

Introdução

Nesta ocasião o poema representativo da obra de Enriqueta Ochoa (1928 Torreón.) É analisada: "A urgência de um Deus", escrito em 1950, quando o poeta tinha apenas 22 anos de idade. Foi publicado em 1952 na sequência da sua obra literária, Rafael del Rio, editado pela impressão tutor Manuel N. Lira em uma plaqueta, e prefaciado pelo mesmo Rafael, alcançando uma tiragem de apenas 1.000 exemplares.

O livro foi listado como herética pelos padres da aldeia, sua venda foi proibida e tornou-se um escândalo se as pessoas comprei por curiosidade. No entanto, nenhuma cópia não é preservado. Neste trabalho inicial de Henrietta, visto não só preocupação com sua visão de mundo pessoal sobre o mundo e da existência, mas também a sua orientação poética e vida. Enriqueta, desde muito jovem, violou as regras de uma sociedade fechada e pudica. Com "A urgência de um Deus", ele rasgou uma passagem profanado da poesia de seu tempo e bateu o intolerância religiosa da época.

A poesia esotérico e poesia religiosa de Enriqueta Ochoa, sem dúvida, foi fortemente influenciado pelos místicos espanhóis, especialmente João da Cruz e Santa Teresa de Jesus, tanto a escola eclética mística carmelita espanhol.

"A urgência de um Deus" é a sua primeira coleção de poemas foi publicado. Através dele, Enriqueta mostra sua forte voz que desperta o espanto e escândalo dos piedosos de Torreón, que furiosamente exigiu a destruição do livro. Então, seu pai decide que o jovem poeta deve conhecer o mundo e envia para a Espanha acompanhado por sua irmã.

O autor deste corpus poético é focada principalmente nos seguintes temas: misticismo, erotismo e autobiografia. O seu universo conceitual viveu resgatar o jogo usando metáforas simples, diretos e deslumbrantes. Neste seu primeiro poema, Enriqueta explora forma natural e intuitiva suas dúvidas, medos e crianças brasas sobre a necessidade urgente de diálogo com o distante com os ensinamentos teosóficos que recebeu de seu pai Deus, muito em voga naquela época, especialmente entre Ilustrado burguesia rural do México, e entre a

proliferação de grupos como os maçons, o Templar eo ramo Rosacruz.

Produto das leituras iniciais e grande capacidade intuitiva, Enriqueta está imerso nos assuntos de uma teologia pessoal ao contrário do doutrinário aldeia catecismo método elementar, ea primeira linha do poema, a voz poética rompe com a tradição judaico-cristianismo de finisecular dizer categoricamente o oposto da palavra selado nos Evangelhos. O título "A urgência de um Deus" tem um tom desesperado. Como futuro místico, o poeta faz uso de um pragmatismo sui generis deslumbrante e incendiária.

As duas primeiras linhas do poema começa com um ponto de exclamação, aumenta o tom. É um poema voo de longa dividido em duas partes; o primeiro é o emocional, o segundo é o discurso conceitual. O título de "A urgência de um Deus" tem um tom desesperado.

Enriqueta rasgado, o expulso, a fuga do ser, você se sente acorrentado pelo seu sexo, uma mulher de pensamento que optarem por acessar o conhecimento anteriormente oculto proibido às mulheres

Manifesta o seu híbrido juvenil entre panteísmo e rebelião e negação, entre utopia vista sob a influência da luz no interior vocação Salmo franciscana que leva o Islã, as leituras do Evangelho e Friedrich Nietzsche, Rainer Maria Rilke, Gabriela Mistral, Concha Urquiza, Virginia Woolf, Agustini, Emily Dickinson e Alfonsina Storni.

Pre vemos que este é um poeta com flashes de luz do misticismo cristão, influenciados pelo pensamento gnóstico. Neste poema pode ser encontrado elementos estilísticos da tradição salomônica, e sobre ele uma estrutura parallelistic como utilizado nos Salmos, e um tom de religiosidade panteísta.

Henrietta é, desde o fôlego de seus versos, e inconscientemente por meio do mito da palavra que escapa de seus lábios, em uma sacerdotisa frugal e magoado com o surgimento de uma cosmogonia fora de sua mitologia pessoal transmutado em um lamento no entanto, é um prelúdio para qualquer fé documentação. Seu verso livre quebra em imagens reconhecíveis macios, mas seu sotaque é pessoal.

6 Sem mais mitos olhar nos meus lábios.

7 Eu sou a fúria selvagem de uma criatura

8 abandonado em Mt.

9 sem saber mais o pai o sol queimado minha pele

10 nem mais pesar-tronco que terra cinzenta

11 indefinidamente me up crumbles e eu.

Mais uma vez, o alto-falante assume sua feminilidade sob a profecia de sua inquietude para continuar nesta estância com uma borda externa. Com referências bíblicas, enriquecido julgamentos e brilhos tão simples como isso no princípio era o verbo, que glosses com prazer feminino em pronunciar o nome de Deus com um verso de onze sílabas, quase profanas e místicas:

12 Um desejo de tomar a palavra Deus.

O alto-falante neste verso longo, cheio de acentos muito pessoais, começa o evangelho de desobediência com um verso que leva à punição da transgressão:

18 Mas nenhuma luz explodiu na minha cara mitos

19 não se mexeu com os nervos de minhas ações

20 Eu aprendi com a minha avó para levantar, para minhas mãos todas as coisas

21 Eu tinha apenas anos eo navegador bárbaro sem roupa

22 arranhando a pedra que ele escalou o penhasco

23 de detectar indicando rotas

24 estrelas e seu odor bússola.

Notavelmente autonombra ao sexo masculino, a chamar-se, em vez do navegador Explorer. O orador retorna ao seu antigo politeísmo; Sabe-se separadamente, tem uma identidade que mergulhado no universo luminoso que alcança apenas para descobrir quando Deus que habita a região são convidados. Com uma simplicidade estonteante atinge a murmurar com três linhas de véspera de sua rebelião:

28 – Minha terra é a região da gravidez

29 e eu sou a semente que Deus

30 é o embrião véspera.

A metáfora desse versículo corresponde à visão de mundo que ele tinha em sua juventude, quando ele leu Rilke, Milosz e obras metafísicas. O corpo da mulher grávida Curiosamente tabu como um símbolo da negação do erotismo feminino, a castidade ea essência erótica da mulher e seu corpo como um espaço dedicado à gravidez. A matriz como o espaço sagrado da criação humana e, portanto, divina.

Até agora, o poema se desenrola sem problemas. Cada verso é medido pelo espancamento do poeta com discrição e boa pontaria vai conquistar seu objetivo. Sem complexidade, verso cresce. Cada palavra pesa nada sem alterar a sua clareza juvenil.

31 Como passado para chegar aqui!

32 Para ser capaz de estar ao lado de coisas

e dizer:

33 Meu coração pino contra o mundo

34 como uma enorme lágrima quente.

A riqueza de imagens e significado metafísico do poema, em geral, é evidente. Aqui o orador está sujeito ao discurso de seu próprio raciocínio. Ela é o passado que é gerado neste aqui e agora. Sensual e Eva banido de Torreon para ter uma urgência teológica Dionysiac e não em Deus, declara:

33 – Meu coração pin para o mundo

34 como uma enorme lágrima quente.

35 mães passam com seus filhos.

36 parcelas explosão de surtos

37 e espaço nutre uma muda

38 vibrando e imensas dimensões.

Mas a urgência de mitologias e círculo eternidade torna-se uma chamada ao desejo, o Eros grego, não o mito judaico-cristã que substitui o prazer e reivindicações que sofrem, como forma de alcançar a alegria interior com Deus. Em sete linhas, o alto-falante usado como um instrumento cabalística numerologia enfrentar seu pai, é submetido a um mapeamento sensual em que o receptáculo de criação tem um equivalente na grande cavidade de sua matriz terrena:

40 Eu medir o tamanho dos meus quadris,

41 Eu toco minha carne, eu escutei finamente

42 e I confirmar o fato:

43 como eles eu tenho um fruto em mim.

Ela fala do embrião gravidez espiritual crescendo dentro dela. Esse desejo e urgência traz bênção, execração e delírio; vício e virtude, negação e dilema para o mistério mariano de

concepção divina. Ao recusar Mary erotismo, seu pai se torna o espaço sagrado da criação humana e divina. A Conceição de Maria é um dos dogmas fundamentais da religião católica.

45 “Anúncio fictício

46 no surdo pressionando um corpo estéril. ”

O orador gravou dois versículos, o primeiro é um heptasílabo vocal onde consoantes fortes e fracas em conjunto para criar uma arquitetura de pleno direito da liberdade. Na negação do pecado e do ato de salvação, responde como qualquer mulher que roubou o seu fruto.

47 O que eles sabem

48 desse embrião escondido

49 pedindo a minha presença, sob um céu de ruínas.

Nos versículos seguintes, o alto-falante, aprovou o mistério da criação e não lamenta compreender a verdade do seu medo, seu terror. Com estrutura parallelistic e estados salomónicas com o poder daqueles que se sentem possuidores de verdade.

50 Sabe desta cerveja antiga por séculos gravidez

51 disfatherland uma criança que não consegue nascimento

52 ou abortar minha barriga

53 quando eu escorregar e cair.

Buscador espiritual, além de dogmas. Ela foi criada em uma família cujo pai, uma figura central e decisiva; ele falou como um livre-pensador que, antes de incutir uma religião deu-lhe leituras que nortearam a busca espiritual.

Talvez o mistério da Santíssima Conceição é uma analogia que Deus é encarnado no seu seio para o despertar espiritual. O filho, ainda não espírito nascer, foi banido do paraíso antes da queda. Ele não cumpriu a possibilidade de queda aborto em pecado original. Durante séculos, a gestação é a possibilidade real de amor instantâneo que, felizmente, foi criado no seu seio de um insurgente paridora virgem e universal. Banimento tem uma dupla

função, retorno e espiritual do despertar que está se formando dentro dele, e sua virgindade belicosa atingiu o pico em torno do poema aqui.

Nos versículos seguintes, o orador alertou sobre a origem divina, não só do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas os principais elementos ritualísticos do catolicismo, batismo, o wafer e do sangue de Cristo:

54 Um filho, e chamou falsamente roubado

55 no vinho narcótico de um rio mitológico

56 visitas de não mover

57 com o pesado fardo atribuído a ele.

Usando um sálmico acento combina hendecasyllables heptasílabos dos alexandrinos, com um pesado de exclamação, salientando a existência eo fruto do seu ventre, que é escandalosamente percebida, e que nada mais é que a gestação de Deus em seu ventre, o mistério Marian experimentado pelo alto-falante.

68 difundir e anunciando que de primeira

69 séculos atrás,

70 onde a sua presença quase não brilhou

71 parvula intuição de imprecisão e confusão.

Neste versículo é visto a soprar sua poesia arrítmico juventude, cheia de significados e de um som claro. Enquanto as três primeiras linhas eco no tambor castelhano mais ou menos rimadas terminações-geralmente a última linha é longa, quebrado e simplesmente, o discurso do poeta continua com a mesma intensidade como no início. Enriqueta de volta ao passado, a sua experiência com o desejo, a palavra eo mito com seu próprio recurso: condição de sua mãe.

77 Mas isso foi ontem. ontem,

78 na altura das primeiras brasas.

Tempo mítico é um outro momento. A carne e sacrifício, longe de volta para o tempo do amor, poesia e desejo. No entanto, existe uma lacuna que impulsiona a declarar:

79 Hoje tudo é diferente.

80 Eu sei que minha condição de mãe

81 e Deus sua filiação

82 sucessão, para o futuro,

83 e cortou sol doce outono

84 dilatada meu coração e rajadas de gritos:

O futuro é talvez mais ensolarado. Conhece o mistério da criação no útero estéril Oval, mas também se atreve a dizer que nenhuma palavra, o verdadeiro nome de Deus escrito. E, ao mesmo tempo acha que sabe a futilidade de sua crença quando ele percebe seus órfãos sem filhos mãe.

80 Eu sei que a minha condição mãe

81 e Deus sua filiação,

83 e cortou sol doce outono

84 dilatada meu coração e rajadas de gritos:

85 Meu filho! Meu filho!

86 Com a voz trêmula, que ultrapassa toda a ternura.

Encontramos um paralelismo estabelecido em repetir "a minha condição de mãe, sua filiação" e os seguintes versos fornecer uma resposta à pergunta acima. O grito da Mãe de Deus em todos. Eles, os detentores de duplos padrões, os fariseus de seu desejo não realizado, eles fecham as portas. Eles chamam isso de blasfêmia e com a arma da poesia

popular os desafios:

87 De blasfêmia terem atravessado a minha emergência.

88 Dizem que Deus nunca rir meus lábios

89 nem chorar na bacia dos meus olhos tristes.

Ele faz uso de antropomorfismo para dar suas características humanas Deus que lhe permitem explicar sua emergência vai além de uma simples necessidade de crença, manusear. Continuará a ser o que é, marcada por dedo flamboyant por ser uma mulher do prazer que dá arrebatou. E cada observação, uma pátria de feridas que fazem dele um fogo que tudo devora:

90 Eu sempre vou ser anônimo, o cinza, o exilado

91 para aqueles que só existe por país

92 índice estragos e fogueiras.

Nestes versos, como em grande parte do poema leva paralelismo amplamente utilizado nos livros bíblicos, ou seja, a repetição regular de certas idéias, e produz uma taxa de cara intelectual que dá força e unidade a todos este poema.

O orador vai para o núcleo de sua crença, usando metáforas simples; tão bom místico aspirante alonga seu solilóquio nestes quatro linhas que alterna octossilábico e heptasílabos para nomear o seu rebelde, Deus submisso e um confidente do seu santuário, que destaca com paralelismo poético.

112 meu companheiro mais próximo

113 jogos e lágrimas:

114 a mais constante e suave,

115 mais rebelde e submisso.

Continua com uma teoria do conhecimento ligado ao divino dos interstícios da razão e que aponta um paralelismo sintético, ou seja, o segundo membro paralela completa o significado da primeira:

117 Eu sei o que me espera cantando aquela torneira:

118 uma multidão de punhos furiosos demolir o seu caminho,

Continua com repetição periódica de idéias e conceitos um tanto herméticas que tornam este poema é complicado. E para reafirmar a sua posição de batalha, lança o ataque com duas linhas de solteiro:

125 Eu não estou satisfeito com que digamos:

126 "forma é esta; outra estrutura proibida".

Blunt, reafirma a sua posição desenvolvida ao longo do poema em um tom menos claro irreverente mas fulminante, uma exclamação que dá força à dúvida:

127 Como consistência fraca da doutrina!

128 Lembre-se que Deus é o espelho

129 mais contraditório e bifurcada,

Todos acomodados 130 alunos.

131 I esculpir meu jeito e eu moldar.

O mistério da Trindade torna-se uma extensão do seu próprio corpo. Na tela do poema, é uma diferença perceptível entre a Virgem eo alto-falante. O mito não só purifica, mas que Maria torna-se um estereótipo da identidade feminina.

O homem, na sua qualidade de gerador de "macho" é isento de pecado, apenas os do sexo feminino, amole, pecados de saber que a semente, o resultado do pecado original, vela entre as veias de seu sangue está no meio deles. E, finalmente, a sua concepção terrena Marian diz:

136 Imposible.

137 O design eo canto não deve descascar.

138 Você tem que dançar com eles à luz do dia

139 e obsidiana luz alta noite.

140 Eu não posso ajudar a minha natureza espontânea:

141 eu sou uma cascata de torsos nus.

E em quatro linhas repetitivos de sua nudez revelada, retorna ao tema para nos deslumbrar com um quebra-cabeça em que um sino minerais lida com o verbo para gritar com Deus, que é seu filho. O alto-falante está terminando seu discurso sobre Deus. Ela é a fêmea paridora universal, e da poesia cria o mundo que tem que salvar a partir da realidade sufocante:

146 Mas eu que volta da minha cintura

147 Eu coloquei um mineral avermelhado sino

148 em cada turno clama a Deus: Meu filho,

149 e eu definir meus próprios padrões e salmos,

E para confirmar sua teosofia pessoal usa negação como princípio da razão suficiente, mas não aceitam ser negado o seu direito de vazio existencial ea onipresença de Deus construído à imagem e semelhança de sua aspiração à liberdade:

150 Eu não me deixo ir

151 ou deixe-me negar

152 ou ocultar o rastro

153 ou me humilhar rosto

154 quando os outros nomeados “Padre”, “Artífice”,

E com o "não" como anáfora, destaca sua revolta precoce e espontâneo, e na linha de chegada relata sua bagagem pessoal e doutrinal: ele não é o pai, e não o "arquiteto" ou o grande arquiteto da Maçonaria, é o filho como extensão da vida flui para o solo e mais uma vez se recusa a declarar a fonte de sua angústia, perdido em mitos e fábulas com o divino que lhe permitem manter vivo:

155 e eu digo a origem do meu grito

156 porque eles não acreditavam na sobrevivência.

157 Perish o pai, o filho sobrevive.

158 O último é eterna:

L159 Kemp na criança antes de fazer o homem,

Para ser uma mãe negou, este poema é uma canção de amor para a criança. Ao negar o pai disse ao filho. Zeus comer seus filhos seriam a contrapartida da poesia de Enriqueta. Ela diz abertamente que o Filho é eterno. E a eternidade da criança é um fardo para a criança no processo de se tornar um homem.

O orador concluiu que o nome de Deus é impronunciável, na tradição talmúdica as letras do seu nome estão fechados para os não iniciados. A poesia é um navio comunicando por meio do qual o nome de Deus é pronunciável. Nele, sua presença se manifesta em místicos rara

conjunção e estados iludidos. Voltar para a metáfora do movimento e da parábola das brasas que nada têm a ver com o fogo do inferno, essa palavra tem uma relação direta com Deus.

169 Olhe para mim aqui como tratar o seu nome

170 dançou em uma ressurreição

171 de brasas removido

172 e sentir sua pulsação no peito sonándose.

Use símbolos e imagens que imprimem força deslumbrante e certeza para a estrofe anterior e começa com uma pergunta retórica no versículo seguinte:

173 Como podemos negar a flor de criança?

174 eu não aprendi a esconder

175 ou pesa-me dizer que, embora eu acusei

176 queimar sua longa nascimento.

A pergunta retórica reitera a questão central deste poema. Divindade (o filho) vai gestando em seu ventre. Não nega. Mais uma vez, o poeta é o atemor onde o divino é forjado e flores.

177 Por que deveria ser?

178 Ele não me forçar a ceder em nada.

179 Sua floração é natural e simples

180 e enquanto esses olhos vidrados vagar me

181 depois de um rumor vago indescritível
182 e, muitas vezes descansar no caminho
183 e acariciou seu caminho até a minha barriga,
184 também pode agitar
185 e andar descalço brincar ao vivo mount
E eu corro 186 pés entre as minhas pernas
187 e eu mergulhar minhas mãos no continente
188 e eu beber a água da torneira de rios
189 e nu ao sol.
190 E é tanto melhor,

Reconhecendo a existência da criança, também parte do que para crescer a dor não perdoa a sua vontade. Ele sofre, mas também se divertir. A criança é fundida com os elementos através da mãe. Os seus pés correm entre suas pernas. E por meio da mãe, o filho enterra o corpo na terra. O panteísmo tectônica aguça a fundir-se com os elementos da terra, água e fogo.

191 Porque eu não gostaria de ver isso acontecer
192 quebrado minha cabeça em seu peito,
193 ou eu quero para ele um rosto doentio
194 Deus encaixotado
195 estadias escuro e grave.

À vista de Deus flagelado, a luta fala por Deus da terra. Imagem e semelhança do filho que

sofreu quarenta tentações na noite escura do jardim de Deus. Cognitivo e não revelada Deus que pode distinguir o sol, ao sol, vento e, usando a metáfora de William Blake: quem sabe diferença impreciso entre um grão de areia ea montanha:

196 Eu quero morder o coração do mundo,

197 você sabe que o sol,

198 das estrelas, o vento,

199 das maiores e menos.

Nos símbolos é a essência da sua visão poética, sua magistral traduz maneira pessoal de olhar a realidade caminho.

A criança-Deus. Perfeito anatomia divina que cresce e emerge de seu ventre com determinação e coragem. Para quebrar as ligações, a prisão do corpo, liberando uma criança-Deus de tudo o que nos liga ao mundo subjetivo do mito. A criança-Deus imerso em sua própria epifania. Uma epifania que quebra qualquer idéia equivocada e restaurado a sua matéria original, e condição mutável infinito:

200 Eu quero que Deus cresça criança

201 explodiu totalmente a cerca false

202 e destroem fronteiras

203 ea célula manequim e demudada

204 conceito e carne.

Confessor diante dos olhos de seu povo, o presidente elogia seu Deus. Na redondeza do seu ventre estéril, a matéria-prima do espírito e da alma. Aqui, o poema tem sua circularidade. O mistério da concepção, tratados através da poesia Ochoa, o poema dá-lhe um selo

apertado. Assim, seu criacionismo é a antítese de qualquer atributo de Deus. Agora, ao que Deus está em causa? No início de leituras da Bíblia é o Deus do catolicismo e os ensinamentos de seu pai, o Grande Arquiteto do Universo, ou Deus pacientemente para germinar dentro como um ato de rebelião, e que a analogia engraçada escolher o fundo seu pai e sua barriga para trazê-lo para estar com rebelião inovador.

205 Eu quero que ele levantando o exterior império

206 nu, limpo, saudável e sem perturbações,

207 respiração profunda e forte

208 respiração retumbante da terra.

O generoso, poema secreto e complexo é escrita em verso livre, onde as imagens e metáforas abundam, paralelismo e anáfora como demonstramos ao longo desta seção. Um poema confirma um tema recorrente da obra de Ochoa: erotismo e misticismo.

Bibliografía

Ochoa, Enriqueta (1950). *Las urgencias de un Dios*, Ediciones Papel de poesía / Miguel N. Lira, México.

Alonso, Dámaso (1963). *Poesía española. Ensayo de métodos y límites estilísticos*, Gredos, Madrid.

Beristáin, Helena (1989). *Análisis e interpretación del poema lírico*, Instituto de Investigaciones Filológicas, México.

— *Diccionario de retórica y poética* (1992). Porrúa, México.

Rahner, Kart y Hebert Vorgrimler (1970). *Diccionario teológico*, Ed. Hélder, Barcelona.

Sociedades Bíblicas Unidas (1999). *Santa Biblia. Antiguo y Nuevo Testamento*, Corea.